

MISSÃO DE ANESTESIAR AS CONSCIÊNCIAS

REESCREVENDO NOSSA HISTÓRIA

De uns tempos para cá, tem havido movimento, cada vez mais forte na América Latina, para reescrever a história de nosso continente. Os melhores historiadores, os mais sérios cientistas sociais, nossos intelectuais mais engajados estão comprometidos nesta reescrita. Examinando as fontes, estudando os fatos como eles realmente aconteceram, resgatando o relato e a visão dos oprimidos, aqueles historiadores nos ajudam a descobrir verdade muito importante: a história de nossos países latino-americanos — também a história do Brasil — nem de longe foi gloriosa e heróica, como contada mentirosamente nos livros escolares, para enganar crianças e jovens.

HISTÓRIA CRIMINOSA CHAMADA CRISTÃ

Nossas histórias nacionais têm sido clamorosamente pecadoras e antifraternas. Europeus mais ou menos apátridas invadiram as terras que já tinham donos legítimos, há milhares de anos. Afugentaram os donos ingênuos da terra, que eram os indígenas, matando a maior parte e corrompendo a outra parte. Criaram, desde o começo, convivência econômica, política e social de opressores e oprimidos, de explorados e exploradores. A Europa, naquele tempo, considerava-se dona da verdade em tudo, também da religião. Daí, a religião dos europeus entrou profundamente no processo colonialista, como sua motivação confessada.

RELIGIÃO ANESTESIANDO AS CONSCIÊNCIAS

Nem precisamos estudar muita história, para vermos como tudo isso é verdade. Basta olharmos o resultado, produzido pelo passado em nosso presente: em todos os países da América Latina, também no Brasil, eis aí, à nossa frente, o mesmo tipo de sociedade: minorias opulentas, predatórias e insensíveis de um lado; do outro, as grandes massas marginalizadas dos direitos de cidadania e das condições mais elementares de vida. Motivando a construção desse tipo de sociedade, a religião católica e o nome de Deus/A Igreja tomou profunda parte nessa história e nela teve enorme responsabilidade. Ela arrancava eventuais es-

pinhos à consciência dos invasores, recompondo a paz das pessoas para novas crueldades.

IMPLANTANDO O MUNDO CRISTÃO A FERRO E FOGO — Na cabeça daquela gente, a chamada fé verdadeira e sua expansão eram objetivos supremos que deviam ser implantados por cima de pau e pedra. Todo mundo foi então cristianizado: os índios catequizados, os negros batizados, os cristãos controlados, os dissidentes processados e condenados. Estava implantado o mundo cristão por estas bandas, estava geograficamente completada a tarefa missionária da Igreja. Foi cumprido o mandamento de Cristo de ir pelo mundo todo para converter e batizar, sobre o qual se baseia a dimensão missionária da Igreja.

MUITO DOGMA POUCO AMOR — Será verdade? A dimensão missionária da Igreja realiza-se assim? O que é a tarefa missionária dos cristãos, reunidos em Igreja? Ora, essa tarefa há que nascer no mandamento fundamental de Cristo, que é amar-se como irmãos. A Igreja realiza sua tarefa missionária, quando os cristãos se amam como irmãos. O que atrai as pessoas não é a frase, o argumento; não é a clareza mental, a prova lógica; não é mesmo nem o que chamamos verdade. O que atrai as pessoas é o Amor. Só o Amor cria condições para que se desdobre o que de melhor há no ser humano. O Amor é a única condição de ser gente.

MENOS FRASES E MAIS RESPEITO ÀS CONSCIÊNCIAS

— Mas você sabe: amor só existe quando existe respeito. Um não passa sem o outro. Respeito ao outro é a base para que haja amor. Daí, tarefa da Igreja é lutar para que todos sejam respeitados, também os que pensam diferente. Tarefa da Igreja é lutar para que se tenha o direito de ser diferentes. Se nossa comunidade der testemunho de amor respeitoso às pessoas, as pessoas serão atraídas por ela, mesmo vivendo verdades diferentes. Afirmando, de fato, realizado o mandamento de ir pelo mundo todo, sem cair no equívoco de espalhar a crueldade, em vez de amor e respeito. (F.L.T.)

IMAGEM DISTANTE E CEGA

1. Os Pais tinham o bastante, para dar aos três filhos educação primorosa. Os dois meninos estudaram com os maristas. Ótimo colégio, dizia o Pai. E para exaltar a formação que a filha recebera no Sion, Pai e Mãe repetiam: O melhor colégio. Hoje é domingo. Juntos vamos acompanhar esta família distinta que assiste unida à Santa Missa. Unida, bem unida, bem fechada, a ponto de não sentir nenhum prazer na vida comunitária. Comunidade é povo. Nem na Missa nem na vida. No momento oportuno a filha disse: Mãe, eu quero ser freira. Todos gostaram.

2. Todos gostaram quando os dois filhos se afirmaram na vida, como bons empresários. Um quis ser e ficar sempre somente empresário. O outro entendeu de ligar empresa com Política. E deu-se bem. Floresciam os negócios e florescia a Política, a tal ponto que foi feito líder do Partido. De longe ou de perto os Pais acompanhavam os passos dos filhos queridos, orgulhosos da educação que lhes deram, da posição social dos três rebentos queridos. O orgulho subiu de ponto quando o mais velho (o empresário, só empresário) . . .

3. . . quando o empresário comprou o iate de três milhões de dólares, última palavra em iate, sim, aquele bonitão que balança tranquilo na marina de Botafogo, despertando inveja e ranger de dentes. Que cores lindas, meu Deus. Que bom gosto. Os Pais se orgulham. O mano deputado se orgulha. Orgulha-se a irmã freira. Juntos louvam: Como Deus é bom. Juntos na elevação, felizes e orgulhosos, nem divisam a favela que se espraia morro acima e abaixo, onde tantos irmãos não têm nem sequer o pão de cada dia. Como é difícil enxergar! (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ORAÇÃO SINGELA

- O Rosário, como se fixou desde os fins do século 16 e princípios do século 17, consta de 15 dezenas de ave-marias, ao todo 150 à imitação dos 150 salmos que se rezavam no ofício divino, precedidas de um painoso e concluídas por um glória-ao-Pai. Em geral só se reza o Terço, quer dizer: a terça parte do Rosário. O Rosário ou o Terço começam pela recitação do credo, seguido de três ave-marias, suplicando as virtudes teologais da Fé, da Esperança e da Caridade.

- Em cada dezena se faz inicialmente breve meditação sobre um "misterio" da vida de Jesus e/ou de Maria. Predomina a meditação cristológica, de sorte que se pode dizer com razão: quem está no centro do Rosário ou do Terço é Jesus, Salvador da humanidade.

- No primeiro Terço meditam-se os mistérios da Infância de Jesus: Anunciação do

Anjo a Nossa Senhora; visita de N. Senhora a sua prima Isabel; nascimento de Jesus; Apresentação de Jesus no Templo; encontro de Jesus no Templo, ensinando os Doutores. São os mistérios gozosos, marcados pelas alegrias do Natal e da Infância de Jesus.

- No segundo Terço dá-se atenção aos mistérios da Paixão e Morte de Jesus: Jesus seu sangue no Horto das Oliveiras; Jesus é maltratado na casa de Pilatos; Jesus é coroado de espinhos; Jesus é condenado à morte; Jesus morre na Cruz. São os mistérios dolorosos, marcados pelo sofrimento de Jesus.

- No terceiro Terço concentra-se nossa oração nos mistérios da glória de Jesus e de Maria: Jesus ressuscita glorioso do sepulcro; Jesus é elevado ao céu; o Espírito Santo desce sobre Maria SSma. e os Apóstolos, reu-

nidos no Cenáculo; Maria SSma. é elevada ao céu; Maria SSma. é coroada Rainha dos anjos e dos homens. São os mistérios gloriosos, celebrando a glória de Jesus e de Maria.

- A meditação sobre os mistérios da Fé é necessária para tirarmos proveito do Rosário e também para lucrarmos a indulgência concedida pela Igreja.

- A repetição pode mecanizar a oração. Mas a reta intenção inicial: "Qualquer que sejam minhas disposições para rezar o terço, eu quero rezá-lo com Jesus e Maria, com todos os santos; deixando-nos guiar pelo Espírito Santo, sem o qual não podemos dizer nem mesmo Abba-Pai querido, descobriremos a maneira mais adequada de rezar o Terço com a devoção de que neste momento sou capaz". (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA

S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica
do POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


 1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém. Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.
 2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativeiros e aos pobres também.
 3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisar ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Deus Todo-poderoso, que nos dá a liberdade de escolher entre a riqueza e a sabedoria, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos deixa livres / para escolhermos a vida que queremos viver!

S. O amor de Jesus Cristo, que nos ensina o caminho para Deus e o seu Reino, esteja convosco.

P. Bendito seja Jesus Cristo / que nos guia para Deus!

S. A luz do Espírito Santo, que nos ilumina e nos leva a viver a Palavra de Deus, desça sobre vós e permaneça para sempre, para que possais cumprir a missão que Cristo vos confiou.

P. Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos num mundo onde o valor da pessoa humana está nos bens que ela possui. Se for pobre e cheio de sabedoria, para a sociedade não é reconhecido, não é ninguém. A liturgia nos questiona: Salomão, chamado a ser rei de Israel, reza ao Senhor e lhe é dada a prudência; suplica e vem sobre ele o espírito de sabedoria. Pois, mais vale o rei sábio e prudente para dirigir o povo do que aquele que só tem riqueza e trono. O próprio Jesus nos confirma isto em seu Evangelho, quando diz que, para merecer o Reino do Céu, é preciso mais do que cumprir os mandamentos. É preciso tornar-se pobre como o mais pobre dos homens, e buscar a riqueza da sabedoria, para entender que para Deus nada é impossível.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes deixamos de buscar a Sabedoria, — única riqueza verdadeira dos filhos de Deus. O medo de partilhar nos afasta do Reino de Deus. Arrependidos pecamos perdão. (Pausa para revisão de vida). S. Senhor, único que nos podeis dar o espírito de sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, que julgais pensamentos e intenções, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, Bom Mestre, para vós nada é impossível, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Igual a Salomão, o povo de Deus encontra desafios que tem de enfrentar. Então ora ao Senhor para que o oriente, naquilo que quer fazer e espera da vida.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (7,7-11): — "Orei e foi-me dada a prudência; supliquei e veio a mim o espírito de Sabedoria. Preferi a sabedoria aos cetros e tronos; em comparação com ela, julguei sem valor a riqueza. A ela não igualei nenhuma pedra preciosa pois, a seu lado, todo o ouro do mundo é um punhado de areia; diante dela, a prata será como a lama. Amei-a mais que a saúde e a beleza, e quis possuí-la mais que a luz, pois o esplendor que dela irradia não se apaga. Todos os bens me vieram com ela, pois uma riqueza incalculável está em suas mãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 89)

C. Se pedirmos a Sabedoria, ela nos será dada. Nossa canto é pedido e compromisso: Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. Ensai-nos a contar os nossos dias / e dai ao nosso coração sabedoria! / Senhor, voltaí-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!

2. Saciai-nos de manhã com vosso amor / e exultaremos de alegria todo o dia. / Alegrai-nos pelos dias que sofremos / pelos anos que passamos na desgraça.

3. Manifestai a vossa obra a vossos servos / e a seus filhos revelai a vossa glória! / Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza! / Tornai fecundo, ó Senhor, nosso trabalho!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus é viva e eficaz. Ao ouvi-lá, somos tocados em nosso coração e refletimos sobre nossa ação.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,12-13): — "A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Ela julga os pensamentos e as intenções do coração. E não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Os bens materiais não representam nada aos olhos de Deus. Para merecer o céu, devemos partilhar o que temos com aqueles que nada têm.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,17-30)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, quando Jesus saiu a caminhar, veio alguém correndo, ajoelhou-se diante dele, e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna"? Jesus disse: "Por que me chama de bom? Só Deus é bom, e ninguém mais. Você conhece os mandamentos: 'não matarás; não cometras adultério; não roubarás; não levantarás falso testemunho; não enganarás; honrarás teu pai e tua mãe'! Ele respondeu: "Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude". Jesus olhou para ele com amor e disse: "Só uma coisa lhe falta: vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha

e siga-me"! Mas, quando ele ouviu isso, ficou abatido e foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico. Jesus então olhou em volta e disse aos discípulos: "Como é difícil entrarem os ricos no Reino de Deus"! Os discípulos se admiravam com estas palavras, mas ele disse de novo: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus"! Eles ficaram muito espantados ao ouvirem isso, e perguntavam uns aos outros: "Então, quem pode ser salvo"? Jesus olhou para eles e disse: "Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível". Pedro então começou a dizer-lhe: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos". Respondeu Jesus: "Em verdade eu lhes digo: Quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, campos, por causa de mim e do Evangelho, receberá cem vezes mais agora, durante esta vida e, no mundo futuro, a vida eterna". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus, com a firme confiança de que Ele sempre nos ampara.

L1. Que não nos esqueçamos de escutar a sabedoria das pessoas simples e aprender dos humildes e pobres, nós vos pedimos:

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

L2. Que vivamos a Palavra de Deus em nossa família, no trabalho, no bairro, na escola e na comunidade, nós vos pedimos:

L3. Que não procuremos apenas o conforto pessoal, numa sociedade que explora os mais fracos, nós vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, vós nos dais a força de vossa Palavra, para que sejamos solidários e irmãos. Atendei os nossos pedidos e dai-nos a força e a graça do compromisso fraternal. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pai, que, pelo Espírito, dá vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. O Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquiva / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. O Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos filhos. Que esta celebração nos leve a um compromisso com os nossos irmãos e à partilha fraterna dos bens que juntos produzimos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim canta-se):

P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça, nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: O Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentados com o Corpo e o Sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As palavras e as ações de Jesus não deixam dúvida: Ele fez opção pelos pobres. Nossa opção deve ser a mesma. O rico, sentado no dinheiro, ganancioso e explorador, insensível ao sofrimento dos irmãos, é incapaz de entender esta verdade do Evangelho. Ele é chamado a ser irmão de verdade, e não irmão de esmolas que tranquilizam sua consciência. Esta ação missionária nos desafia. Neste tempo de eleições nossa opção deve ser consciente e evangélica. Não será o rico e o poderoso quem vai se preocupar com a sorte dos pobres e humildes, mas aquele que vive com os empobrecidos e sente o problema de perto.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe na partilha do que dele recebemos.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Pai nosso dos pobres marginalizados! Pai nosso dos mártires, dos torturados!

1. Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida; Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida. Teu Reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. Maldita toda violência, que devora a vida pela repressão.

2. Queremos fazer Tua vontade. És o verdadeiro Deus Libertador. Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor. Pedimos-te o Pão da Vida, o pão da segurança, o pão das multidões. O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões.

3. Perdoa-nos quando, por medo, ficamos calados diante da morte! Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte. Protege-nos da crueldade do Esquadrão da Morte, dos prevalecidos. Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32.

/ 3ª-feira: Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. / 4ª-feira:

Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a;

Jo 2,1-11 (Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil). / 5ª-feira: Ef

1,1-10; Lc 11,47-54. / 6ª-feira: Ef 1,11-14;

Lc 12,1-7. / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12

(Santa Teresa de Jesus). / Domingo: Is

53,10-11; Hb 4,14-16; Mc 10,35-45 (Dia das Missões).

CRISTIANIZÁ-LOS PARA DEIXAREM DE SER ÍNDIOS

Valéria Rezende

"Descimentos" eram as expedições dos portugueses, para trazer os índios para o litoral. Os colonizadores levavam grandes vantagens com o sucesso destes "descimentos", pois os índios abandonavam, sem resistência, suas terras e elas ficavam livres para os brancos se apossarem e plantarem seus canaviais. Isso sem o prejuízo das guerras, pois os índios estavam convencidos, pela pregação que recebiam, que só assim se salvariam. Como resultado dos "descimentos", nasceram os primeiros aldeamentos de índios, dirigidos pelos padres missionários; no início, apenas os jesuítas.

Os jesuítas desejavam realmente cristianizar os índios e formar com eles comunidades cristãs. Queriam fazer uma "igreja nova", uma cristandade com o povo das terras brasileiras, reunido em seus aldeamentos. Para conseguir isso, desejavam poder conviver em paz com os índios, organizados em comunidades, livres da escravidão e dirigidos pelos missionários. Procuravam fazer esses aldeamentos fora dos muros das povoações de portugueses, mas o governo geral não permitiu. Assim os primeiros aldeamentos mis-

sionários foram feitos junto das povoações dos brancos.

Entre os missionários que mais trabalharam neste período estavam P. Manoel da Nóbrega e P. José de Anchieta. Eram dedicados e sinceros, mas acreditavam que o cativeiro podia ser um meio bom para trazer os índios à vida cristã, quando não havia outro jeito. Diziam ainda que os indígenas só se convertiam pelo medo, diante da "espada e a vara de ferro", e não com razões nem com palavras e pregação.

Por outro lado, também percebiam que a opressão contra os índios era um impedimento à cristianização, pois o próprio Anchieta também disse: "O que mais espanta os índios e os faz fugir dos portugueses e, por conseguinte, das igrejas, são as tiranias que com eles usam, obrigando-os a servir, toda a sua vida, como escravos..." Podemos ver que os missionários, diante dessa situação nova que encontravam no Brasil, ficavam bastante confusos, com idéias contraditórias, com dificuldades de saber o que fazer.

Os padres jesuítas levavam a sério a ordem do rei, que dizia que não seria permitido

escravizar os índios livres. Percebiam que não podiam aceitar que cristãos levassem inocentes para o cativeiro. Mas, para os colonizadores ricos, comerciantes e senhores de engenho, essa ordem não tinha valor. Eles precisavam de escravos, para fazer suas terras renderem. Desobedecendo às ordens do rei, entravam pelo interior, provocavam guerra com os índios e traziam cativos aqueles que não morriam na luta. Os missionários esforçavam-se para reunir, em seus aldeamentos, a maioria dos índios, pensando assim em protegê-los dos caçadores de escravos e poder então educá-los para a vida cristã.

Os primeiros aldeamentos já começaram no ano de 1553, e foram se espalhando nos anos seguintes. Estavam localizados sobretudo no litoral da Bahia, do atual Estado de São Paulo, que era a capitania de São Vicente, no Nordeste, de Alagoas até o Ceará e, mais tarde, no Rio de Janeiro. Reunidos os índios nos aldeamentos, os missionários tratavam então de fazer deles cristãos e de civilizá-los, quer dizer, fazê-los deixar de ser índios e "amaná-los".

VIVER EM CRISTO

A TEOLOGIA DO DOMINGO

O Domingo realiza plenamente o que foi prefigurado e iniciado por Deus no Sábado do Povo eleito do Antigo Testamento. Jesus apresenta-se como a verdadeira Páscoa, a passagem de Deus por este mundo. Ele fez com que também os homens possam passar deste mundo para Deus. Em Jesus Cristo, Deus passa, libertando e realizando a nova e eterna aliança, abrindo o caminho para que a humanidade possa passar da morte para a vida, do pecado para a graça, da separação de Deus para a comunhão de vida e de amor com Ele.

Como Deus na obra da criação, também Jesus Cristo trabalhou, e no sétimo dia descansou de sua obra. E no oitavo dia ressuscitou, dando início à nova criação. Era o sopro de vida da manhã da ressurreição.

Na Páscoa da ressurreição de Cristo temos estas duas grandes dimensões: a redenção e a

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

nova criação. Realiza-se o que era prefigurado na celebração da páscoa semanal dos judeus. A Páscoa de Cristo é redentora ou libertadora. A passagem de Deus por este mundo em seu Filho encarnado já não se dirige apenas a um povo. É libertação para todos.

A nova vida tem início no Cristo ressuscitado. Constitui o início da nova criação, o 8º dia, o dia que não tem ocaso.

Assim, pela festa pascal semanal, o domingo, os cristãos comemoram a salvação ou libertação pela passagem libertadora de Cristo, comemoram a vida, ou seja, a nova criação iniciada na manhã da ressurreição de Cristo. Podemos dizer, então, que a obra salvadora de Cristo, a primeira criação realizada por Deus, através de seu Filho e restaurada por Ele, e a nova criação constituem o objeto da comemoração do Domingo. Neste sentido o Do-

mingo não é mera transposição do sábado dos judeus para os cristãos. É algo novo. A criação, a redenção e a nova criação em Cristo são celebradas e pela celebração tornam-se presentes, sobretudo pela assembléia eucarística dominical, com tudo aquilo que ela comporta.

A celebração da Ceia do Senhor no 1º dia da semana foi o primeiro elemento da celebração da páscoa semanal dos cristãos. Eles reuniam-se a partir do anoitecer do sábado, passavam a noite em vigília e celebravam a Eucaristia ao raiar do sol do 1º dia da semana, o dia do Senhor, o 8º dia. Mais tarde, os cristãos perceberam que também o repouso do 1º dia da semana poderia ser linguagem simbólica da libertação do jugo do pecado, bem como da alegria pela primeira criação restaurada em Cristo e pela segunda criação.

SALMOS: PROCURA DE DEUS NA VIDA

Carlos Mesters

que sempre volta e para a qual os hebreus, como nós, muitas vezes não tinham resposta. Ter um Deus e não poder apontá-lo concretamente, isso é muito incômodo e revolta. Que tipo de Deus é esse? Eis o problema, deles e nosso! A Bíblia não é outra coisa que uma resposta vivida a esta problemática que, em última análise, é a problemática do homem moderno. Hoje, muitos fazem abstração do problema teórico, mas colocam o problema prático: Qual o significado de Deus para a minha vida?

Visto que a concepção de Deus, herdada do passado, não oferece, segundo o seu modo de pensar, nada de substancial para a sua existência hoje, Deus é colocado de lado como algo que não interessa, como ópio, como contrário ao progresso, como motivo de alienação, como algo que não deve existir mais para ele: Deus morreu (para ele!). Viva o homem!

O problema já é velho, embora sempre novo: "O que Deus tem a ver com tudo isso, se é que Ele sabe o que se passa conosco" (Sl 72,10). Muitos concluíam: "Deus não existe" (Sl 13,1). Portanto, "quebremos as cadeias com que Ele nos prende e liberte-nos do domínio que pesa sobre nós"

(Sl 2,3). "Quem pode conosco? Estamos por cima, passamos a lábia em todo mundo!" (Sl 11,15). Cada um viva por si e se arranje como puder (cf. Sl 10,1-2).

De fato, sem Deus a vida parece mais fácil. O homem se livra de uma angústia inútil e está mais desimpedido para progredir e crescer: "Eis como vive essa gente sem Deus: tranquila e feliz, fazendo crescer cada vez mais o seu capital" (Sl 72,12), enquanto os que carregam consigo o problema de Deus parecem uns infelizes. É preciso ter muita fé, para poder resistir à tentação de deixar tudo. "Afinal o que me adianta viver na honestidade? Para que serve conservar limpas as minhas mãos? Só para receber injúrias o dia todo e aceitar provocações cada manhã? Muitas vezes estive a ponto de dizer: Para mim chega! Vou seguir o exemplo deles!" (Sl 72,13-15). Alguma coisa porém lhe dizia que tal atitude não resolveteria nada. Seria fuga apenas: "Falar assim seria romper contigo, Senhor, e negar a fé dos meus irmãos" (Sl 72,15). Prefere carregar o problema contraditório de Deus. Não aceita levar uma vida mais fácil e mais de acordo com os critérios da maioria.